

VARIABILIDADE NA TAXA DE ACUMULAÇÃO DE SEDIMENTOS SILICICLÁSTICOS AO LARGO DO SUDESTE DA AMÉRICA DO SUL DURANTE OS ÚLTIMOS 8.000 ANOS

Marília de Carvalho Campos¹; Cristiano Mazur Chiessi¹; Stefan Mulitza²; Helge Arz³

¹ Escola de Artes Ciências e Humanidade (EACH), USP, Brasil; ² Center for Marine Environmental Sciences (MARUM), University of Bremen, Alemanha; ³ Leibniz Institute for Baltic Sea Research Warnemünde (IOW), Alemanha

RESUMO: Um forte aumento na precipitação sobre a porção sudeste da América do Sul (SEAS) está previsto para as próximas décadas. Este aumento pode implicar em significativos transtornos e perdas nas áreas urbanas e rurais, assim como em uma intensificação na erosão continental e no aporte de sedimentos para a porção oeste tropical-subtropical do Atlântico Sul (OTSAS). Espera-se que a taxa de acumulação dos sedimentos siliciclásticos seja proporcional à precipitação integrada sobre o SEAS, pois longos períodos (i.e., centenas a milhares de anos) de maior precipitação sobre o continente costumam estar associados a maiores vazões fluviais que apresentam maior capacidade erosiva e de transporte de sedimentos siliciclásticos desde suas áreas-fonte (e.g., SEAS) até seus sítios finais de deposição (e.g., Atlântico Sul).

Neste trabalho efetuamos a reconstituição das taxas de acumulação de sedimentos siliciclásticos ao longo do talude continental do SEAS durante os últimos 8.000 anos, de modo a verificar se períodos-chave de mudanças na precipitação sobre o SEAS (e.g., Holoceno Médio, Holoceno Superior) estiveram relacionados a variações na erosão e aporte de sedimentos siliciclásticos para a porção OTSAS. Desta forma, esperamos contribuir efetivamente para a discussão dos possíveis impactos que a elevação na precipitação sobre o SEAS pode ter sobre esta região.

Para tanto, 39 amostras de foraminíferos planctônicos dos testemunhos sedimentares marinhos GeoB2107-3/5 (9 amostras), GeoB6211-1/2 (8 amostras), GeoB6308-1/3 (14 amostras), GeoB3228-1 (3 amostras) e GeoB6212-1 (5 amostras), coletados ao longo do talude continental do SEAS (entre 19,76 e 39,30°S, e 38,76 e 53,97°W), foram datadas por ^{14}C AMS e posteriormente calibradas para efeito reservatório e variação na concentração de ^{14}C na atmosfera. Com base nesses dados foram elaborados modelos de idades e calculou-se a taxa de acumulação de sedimentos siliciclásticos para cada um dos testemunhos sedimentares marinhos.

Em nossa apresentação vamos expor os dados inéditos que obtivemos e contextualizá-los no âmbito dos principais trabalhos já publicados a respeito das mudanças climáticas ocorridas durante o Holoceno na América do Sul.

PALAVRAS CHAVE: HOLOCENO, ATLÂNTICO SUL, SEDIMENTAÇÃO.